

A MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ANA ALICE DE OLIVEIRA (IC), RICARDO M. TANABE (IC), VANESSA DE C. SIMÃO (IC), LUCIMARA COSTA DA SILVA BRANDÃO (PG), WILLIAN CÉSAR MAINARDI MARCÍLIO (PG)

ricardopalegre@hotmail.com; vanessasimao12@yahoo.com

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos, contextualização, matemática.

Introdução

As profundas transformações que vem ocorrendo em escala mundial, em virtude do acelerado avanço científico e tecnológico e do fenômeno da globalização, têm implicações diretas nos valores culturais, na organização das rotinas individuais, nas relações sociais, na participação política, assim como na reorganização do mundo do trabalho.

A necessidade do contínuo desenvolvimento de capacidades e competências para enfrentar essas transformações, alterou a concepção tradicional de Educação de Jovens e Adultos, não mais restrita a um período particular da vida ou à uma finalidade circunscrita.

Para o educando adulto é importante que os conteúdos tenham um objetivo na sua vida real, no seu mundo. Só então compreenderá melhor e passará a avaliar essas atividades com maior significado, as quais se tornarão compensadoras para ele, pois o conhecimento só se dará quando estas fizerem diferença na sua vida pessoal.

O fato é que para o ensino da Matemática, acredita-se que a contextualização seja um recurso importante, visto que acaba explicitando sua finalidade ou papel na interpretação e na transformação da realidade com a qual o aluno se depara e na qual está inserido.

Desenvolvimento

A ênfase recai sobre a Matemática aplicada em sala de aula, de modo a refletir sobre

a constituição da identidade deste profissional e os currículos norteadores.

Desenvolve-se o conceito de educação ao longo de toda a vida, que há de se iniciar com a alfabetização. Mas, não basta ensinar a ler e escrever. Para inserir a população no exercício pleno da cidadania, melhorar sua qualidade de vida e de fruição do tempo livre, e ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho, a Educação de Jovens e Adultos deve compreender no mínimo, a oferta de uma formação equivalente às oito séries iniciais do ensino fundamental. (MEC, 2009).

Conclusões/Considerações Finais

O professor perdeu a exclusividade de transmissor do saber, para ser um intermediário entre o ensino e a aprendizagem, deixando o aluno aprender a aprender e deixar-se aprender também.

A Matemática na Educação de Jovens e Adultos deve ser aplicada exigindo-se do professor uma postura flexível, aberta às mudanças e compatível com os objetivos de sua clientela. A atualização, o aperfeiçoamento, e principalmente a criatividade são elementos indispensáveis ao êxito de seu trabalho.

FONSECA, M. C. F. R. **Educação matemática de jovens e adultos**: especificidades, desafios e contribuições. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Coleção Tendências em Educação Matemática.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 39. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Diretrizes, objetivos, metas PNE.

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12253&Itemid=382. Acesso em: 27 set. 2009.